



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Memória, identidades e reflexividade: produção de imagens e diálogos com participantes de Ecosol
Autor	MURILO ARIEL DE ARAÚJO QUEVEDO
Orientador	LEANDRO ROGERIO PINHEIRO

Memória, identidades e reflexividade: produção de imagens e diálogos com participantes de Ecosol

Vinculado ao projeto ‘Quando as identidades enunciam cotidianos’, o presente trabalho visa problematizar relações entre memória e identidades observadas em narrativas produzidas por trabalhadoras vinculadas a um empreendimento econômico solidário, instigadas a partir da realização de ensaios fotográficos. A pesquisa apropria contribuições de Bosi e de Melucci para compreensão das noções de ‘memória’ e de ‘identidade’ respectivamente, buscando reconhecer elementos que caracterizassem as autoras desde as imagens que produziram e as rodas de conversa daí decorrentes, entre o grupo de pesquisadores e trabalhadoras. Dialogamos com quatro mulheres que trabalham na associação Copearte, no bairro Bom Jesus, sendo três delas moradoras daquela localidade. No processo, elas foram convidadas a produzir três ensaios fotográficos: o primeiro em tema livre; o segundo com temáticas escolhidas pelas fotógrafas (meio ambiente e lazer); e, por fim, um terceiro com temas escolhidos por nós, (escola e Ecosol). A cada ensaio realizado, efetivava-se uma roda de conversa sobre as imagens e as escolhas e renúncias que representavam. Ao término desta etapa, convidamos as trabalhadoras a construir um álbum em *scrapbook*, utilizando fotos escolhidas por elas e materiais que aportamos, com a possibilidade, além disso, de usarem o que tivessem à disposição, em função de suas práticas usuais de trabalho. Em cada um dos ensaios, os vínculos com a comunidade, com o movimento social e com a família se sobressaíram nas suas narrativas, especialmente entre as moradoras do bairro. As fotos evocavam lembranças da infância ou da juventude, e também os vínculos com o trabalho apareceram. A exceção se configurou nas fotos da trabalhadora que não mora naquela localidade e que retratou aquilo que denominava como “belo”, em fotos de pontos turísticos conhecidos da cidade de Porto Alegre. Já na produção dos *scrapbooks*, todas as mulheres demonstraram significativa apropriação da proposta, trazendo materiais próprios, agregando fotos de família e enfatizando ainda mais o que as narrativas priorizaram. Assim, após as diferentes etapas da pesquisa, pudemos conhecer um pouco da trajetória de cada uma, de acordo com aquilo que elas preferiram contar em nossos encontros. Bosi afirma que, “a lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição.” Nossa memória não seria estável então. Já Melucci afirma que as identidades não são só um conjunto de características, mas uma capacidade reflexiva construída a partir destas. Para o autor, recebemos constantemente informações que nos instigam a uma reorganização de nossas reflexões e fazem com que as identidades se reconfigurem. Assim, quando convidamos as mulheres a criarem imagens (e, depois, álbuns), elas evocaram suas memórias para narrarem-nas para nós, baseado naquilo que elas queriam mostrar ou como se dispunham a configurar no presente. Assim, considero a hipótese de que participamos da reflexividade operada por estas trabalhadoras, dispondo perguntas “incomuns”: quando elas transpuseram lembranças aos seus álbuns, tiveram que tomar uma posição, refletir sobre quem elas são e como se constituíram na relação com seus pertencimentos.